

EDITORIAL

A Kínesis – Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia apresenta para a comunidade acadêmica filosófica mais uma edição, o Volume 13, Número 34 (2021). Publicamos 19 artigos, 1 tradução e 1 resenha. Os textos foram publicados na seguinte ordem.

“A vida como perpétuo rascunho à espera de releitura e reelaboração: uma variação sobre a hermenêutica do si de Paul Ricoeur” de Vítor Hugo dos Reis Costa, doutorando em Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo do artigo é, segundo o autor do artigo, oferecer uma nova metáfora axial para a hermenêutica do si de Paul Ricoeur.

“A ideia de Estado em Hegel” de Nayara Sandrin da Cruz, mestranda em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unesp de Marília. A autora discute o conceito de estado em Hegel através do domínio da *eticidade* que é o terreno do espírito objetivo, composto por três momentos essenciais: *Familia*, *Sociedade Civil-Burguesa* e *Estado*. Segundo a autora, para Hegel, o *Estado* ideal é efetivado por meio de uma monarquia constitucional e o monarca como poder soberano é o responsável por ligar os sujeitos ao *Estado*, garantindo a manutenção da unidade.

“A relação entre *self* e sociedade na obra de Kierkegaard” de Natália Mendes Teixeira, doutoranda em Filosofia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O objetivo é contrapor a ideia na literatura interpretativa de Kierkegaard de que este autor é “subjetivista”, que se interessou pelo Indivíduo supostamente descartando o contexto social, histórico e político no qual o *self* está incorporado.

“O conceito de hábito a partir d’*as paixões da alma* de Descartes” de Abel dos Santos Beserra, mestrando em Filosofia na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Neste artigo o autor procura questionar se Descartes já não teria estabelecido argumentos capazes de aclarar o que muitos críticos consideram impasses de seu Sistema: o dualismo cartesiano surge ou como uma flagrante antinomia ou dependente do conceito de infinito positivo. Para tratar disso, o autor considera as indicações de Merleau-Ponty sobre o dualismo cartesiano e vale-se do conceito de hábito no “Tratado das paixões” para investigar se Descartes aponta possíveis

soluções, ou inovações, para as questões engendradas pelo dualismo de sua filosofia.

“Sobre o conceito de imortalidade em Arendt e Feuerbach: amor, política e finitude” de Francisco Jameli Oliveira Reinaldo, mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), e Rosângela Fonteles do Nascimento Arcanjo, mestranda em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Os autores tratam da seguinte questão: é possível localizar no jovem Feuerbach de “Pensamientos sobre muerte e inmortalidad” (1993) e de “De ratione, una, universalis, infinita” (1995), na senda da crítica à imortalidade da alma, uma abertura para a inserção da reflexão política?

“*Vida nua*, vida viral: pensando os efeitos políticos da pandemia para além do paradigma da exceção” de Maurício Sérgio Borba Costa Filho, doutorando em Antropologia Social no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O presente artigo propõe, de acordo com o autor, uma leitura crítica dos textos publicados pelo filósofo italiano Giorgio Agamben entre 26 de fevereiro e 11 de maio de 2020, a propósito da pandemia do Covid-19 e das medidas de contenção do contágio tomadas em seu país.

“Para uma crítica lukacsiana à ideia de arte enquanto panfleto” de André Figueiredo Brandão, mestrando em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O objetivo é apresentar uma crítica à arte como mero veículo de uma palavra de ordem imbuída de um verniz estético. Para isso o autor recorre à crítica lukacsiana à ideia de arte enquanto panfleto.

“O Cuidado com o Mundo ou Amor Mundi e sua relação com a ação política em Hannah Arendt” de Kamila Fernanda Barbosa Sampaio, professora substituta de Filosofia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, professora do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFMA. O objetivo é, de acordo com as autoras, refletir sobre a concepção de *Amor Mundi* apresentada pela filósofa alemã Hannah Arendt (1906-1975) e suas imbricações com a ação política, evidenciando como os homens devem agir conjuntamente por amor ao mundo visando conservá-lo e preservá-lo da ruína.

“O significado hermenêutico da *phronesis* Aristotélica”, de Edimarcio Testa, doutorando em Filosofia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O

objetivo é investigar a questão do significado da *phronesis* na hermenêutica filosófica de Gadamer, em comparação ao significado aristotélico da *Ética Nicomaqueia*, acentuando a justificação de uma responsabilidade ética.

“Uma explicação não-contextualista a favor da compatibilidade entre o princípio de fechamento e a condição de sensibilidade” de Gabriel Reis de Oliveira, doutorando em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo é apresentar uma explicação não-contextualista a favor da compatibilidade entre diferentes versões da condição de sensibilidade e o princípio de fechamento, de modo a resolver a tensão que leva alguns epistemólogos a adotarem o contextualismo.

“A distinção forte entre atributos principais em Descartes e a sutil indiferença entre atributos em Espinosa” de Iago Orlandi Gazola, mestrando no Programa de Pós-graduação em Filosofia da Unesp de Marília. O objetivo é mostrar que Espinosa se opõe a Descartes a respeito dos atributos valendo-se de argumentos que parecem encontrar certo respaldo em passagens do próprio texto cartesiano nos quais Descartes parece contradizer-se.

“Desfazendo sexo: uma genealogia dos conceitos de sexo biológico e gênero” de Izabel Rizzi Mação, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Davis Moreira Alvim, professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), e Alexsandro Rodrigues, professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Neste artigo os autores procuram compreender os efeitos derivados da relação entre o conceito de gênero e o chamado sexo biológico, considerando esses conceitos desde um prisma genealógico, abrindo duas linhas de análise entrelaçadas: (i) realiza-se uma incursão por literaturas feministas e estudos dedicados ao gênero; (ii) realçado o caráter artificial da distinção sexual e da noção de natureza.

“A relação entre Literatura de Testemunho, Memória e Verdade” de Edson Sá dos Reis, mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo do artigo é pensar a relação entre *memória* e *verdade*. Segundo o autor, essas reflexões se embasam e tomam corpo na exposição a partir de três pensadores: Primo Levi, Platão e Walter Benjamin.

“Foucault e Taylor: o self entre a ética-estética e a ética da autenticidade”, de João Pedro Andrade de Campos, doutorando em filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo é, segundo o autor do artigo, mostrar que na relação Foucault-Taylor, para além de uma querela sobre os conceitos, existe uma possível aproximação entre seus pensamentos sobre o campo da Ética. Para isso, o autor busca mostrar que, na tessitura do que ele chama de Ética-Estética em Foucault e na Ética da Autenticidade em Taylor, há uma conexão inquietante acerca do modo pelo qual o *self* é formado.

“Direito penal brasileiro: castigo e vingança em Nietzsche e o inimigo estereotipado” de Alianna Caroline Sousa Cardoso, doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), João Paulo Silva Martins, mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O objetivo é analisar em duas obras do filósofo Friedrich Nietzsche, “A Genealogia da Moral” e “Além do Bem e do Mal”, a sua perspectiva sobre alguns conceitos como Justiça, Castigo, Vingança e Direito. Para isso, os autores se baseiam nos preceitos genealógicos acerca da moral e seus fundamentos religiosos, traçando, com isso, uma linha com o direito penal brasileiro e os estereótipos dele advindos.

“O método transcendental fenomenológico e os elementos possibilitadores da experiência pura do mundo da vida” de Luan Miguel Araújo, mestre em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB). O objetivo do artigo é tratar do método transcendental fenomenológico de Husserl e sua relação com a abertura do campo infinito da experiência transcendental. Tal tema surge, segundo o autor do artigo, pois a fenomenologia é uma ciência dos fenômenos transcendentalmente purificados, isto é, que são revelados pela *epoché* fenomenológica e tem como ambiente a consciência pura.

“Intencionalidades: origem e desdobramentos da teoria da intencionalidade” de Lauro de Matos Nunes Filho, doutor em Filosofia Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). De acordo com o autor, o objetivo é apresentar os desenvolvimentos iniciais da teoria da intencionalidade como o núcleo comum sobre o qual se desenvolve não apenas a fenomenologia descritiva tradicional, mas também outras vertentes filosóficas ligadas, de uma maneira ou outra, a essa.

“Sartre e a fenomenologia do opressor Sartre” de Hamilton Cezar Gomes Gondim, doutorando em Filosofia na Universidade de Goiás (UFG). O objetivo é abordar e

aprofundar a perspectiva inacabada sartriana de uma fenomenologia do opressor utilizando o seu levantamento feito acerca da situação escravagista norte-americana e operária em conjunção à ontologia fenomenológica encontradas em “O ser e o Nada” (1943) e nos “Cadernos para uma moral”.

“Gênero, identidade e exclusão política em Judith Butler e Iris Young” de Amanda Soares de Melo, mestre em Filosofia pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Neste artigo a autora procura explorar a crítica de Iris Young a algumas das teses de Judith Butler em “Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade” (1990).

A Kínesis publica também a tradução do texto “O novo equilíbrio Reagan-Gorbachev” de Norberto Bobbio, de autoria de Erica Aparecida Salatini Maffia, professora do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com revisão técnica de Rafael Salatini de Almeida, professor do Departamento de Relações Internacionais da UNESP, campus de Marília. Segundo a tradutora, o texto analisa o encontro entre o presidente estadunidense Ronald Reagan e o primeiro-ministro soviético Mikhail Gorbachev, em Washington, em 08 de dezembro de 1987, para assinar um tratado de diminuição das armas nucleares, que fora firmado em Genebra, em 24 de novembro de 1987, o Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário, promovendo uma distensão entre as duas grandes potências da Guerra Fria.

Por fim, a publicação de uma resenha do livro “Action, Contemplation and Happiness: An Essay on Aristotle” de C.D.C Reeve, realizada por Adriel Fonteles de Moura, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). De acordo com o autor, o livro apresenta os temas mais caros da filosofia aristotélica, desde a metafísica até a política, sob a perspectiva da experiência humana com o mundo, com a sua forma de pensar e com o seu posicionamento ético em relação aos seus semelhantes.

Sublinhamos mais uma vez nossos agradecimentos aos pesquisadores que compõem o Conselho Científico da Kínesis e também aos pareceristas *ad hoc* pela colaboração e disponibilidade permanente para atender nossas solicitações de parecer. Agradecemos, por fim, aos autores pesquisadores por confiarem a submissão e publicação de suas pesquisas à Kínesis. Convidamos nossos leitores para apreciarem mais este número.

Uma boa leitura a todos e todas!

Rafael dos Reis Ferreira
João Antonio de Moraes
Pedro Bravo de Souza
Marcelo Marconato Magalhães
Camila da Cruz Silva
Ricardo Pereira Tassinari